

## IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 18.12.2025

### Parque das Ciências e Tecnologias contribui para a diversificação das indústrias e cria oportunidades de desenvolvimento para os jovens de Macau

Há dias (dia 16), o Presidente Xi Jinping recebeu o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, que se encontrava em Pequim em missão oficial, tendo ouvido o relatório de trabalho sobre a situação actual de Macau e os trabalhos realizados pelo Governo. O Presidente reconheceu, plenamente, os resultados obtidos pelo Governo da RAEM ao longo do ano passado e indicou que Macau se deve articular, de forma activa, com o 15.º Plano Quinquenal Nacional, persistir e aperfeiçoar a predominância do poder executivo, impulsionar, de forma sólida, a diversificação adequada da economia, elevar, continuamente, a eficácia da governação e integrar-se e servir melhor o desenvolvimento do país. Isto demonstra, plenamente, a profunda atenção que o Governo Central deposita em Macau, inspirando, profundamente, os diversos sectores da sociedade e reforçando a confiança no desenvolvimento da RAEM.

O próximo ano marca o início do 15.º Plano Quinquenal Nacional e do 3.º Plano Quinquenal da RAEM. O Governo definiu claramente, no seu novo relatório das LAG, que vai tomar a iniciativa de se articular, de forma plena, com o 15.º Plano Quinquenal. Actualmente, o Governo está a proceder aos trabalhos de consulta sobre o planeamento da construção do Parque Industrial de Investigação e Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias. Enquanto veículo importante da estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada “1+4”, este Parque responde igualmente, em alto grau, a conteúdos propostos no 15.º Plano Quinquenal, tais como “acelerar a auto-suficiência e o autofortalecimento em ciência e tecnologia de alto nível, e liderar o desenvolvimento de novas forças produtivas com qualidade”. Pessoalmente, manifesto o meu reconhecimento e apoio esta iniciativa, não apenas por colmatar a falta de espaço para o desenvolvimento industrial centrado em actividades nucleares de investigação e desenvolvimento, como também pode gerar um “efeito de aglomeração”, promovendo a cooperação sinergética multifacetada, a partilha de recursos e uma concorrência saudável.

Ao mesmo tempo, a estrutura económica não é diversificada, nomeadamente quanto ao “emparelhamento”, há falta de vagas adequadas para os profissionais das áreas de ciência, tecnologia e engenharia. Esta situação resultou na falta de opções que podem ser disponibilizadas aos jovens, e também na falta de talentos necessários para sustentar o desenvolvimento de Macau nas áreas de alta tecnologia. Assim, o “Parque das Ciências e Tecnologias”, para além de poder satisfazer, em termos de *hardware*, as necessidades de diversificação, pode ainda contribuir para a criação de “temas ou opções” para serem estudados, e para o emprego, e o empreendedorismo, ou seja, uma cadeia completa composta por formação, estágio, emprego e criação de negócios, permitindo aos jovens obter um futuro panorama mais amplo e com mais oportunidades para a definição do seu próprio plano de desenvolvimento de vida. Mais, o parque é uma plataforma importante para a formação de jovens talentos e o desenvolvimento da sua vida profissional.

Assim sendo, sugiro o seguinte:

1. Desenvolvimento da função orientadora do Fundo de Investimento do Governo para o desenvolvimento das indústrias. No relatório das LAG, refere-se que vai ser promovida a criação de um fundo para as indústrias e de um fundo de orientação, e que cabe ao Governo assumir a liderança na sua criação, e os fundos contam com participação conjunta do Governo e do capital social. Espera-se que seja acelerada a criação dos referidos dois fundos, clarificando os critérios concretos e o rumo de desenvolvimento dos projectos de investimento, para apoiar, a partir de políticas, as indústrias locais de alta e nova tecnologia e as empresas estrangeiras boas, e fixar os projectos de alta e nova tecnologia em Macau.

2. Clarificar o desenvolvimento divergente e na complementaridade das vantagens entre o “Parque das Ciências e Tecnologias” e a Grande Baía. Recentemente, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) publicou o novo *ranking* do “Índice Global de Inovação 2025”, segundo o qual, pela primeira vez, o pólo inovador “Shenzhen-Hong Kong-Guangzhou” ocupou o primeiro lugar a nível mundial, sendo estas três das quatro cidades principais da Grande Baía. Deve ser clarificado o desenvolvimento divergente e a complementaridade das vantagens do Parque das Ciências e Tecnologias de Macau, aprender com as experiências dos Parques de Ciência e Tecnologia de Hong Kong-Shenzhen e de Hong Kong e haver conjugação com as nossas próprias vantagens do posicionamento na base de investigação científica, formando, em conjunto, uma força onde “1 + 1 é maior que 2”, comparativamente com as outras cidades da Grande Baía, concretizando-se assim o objectivo de estabelecer um corredor de inovação tecnológica nas “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”.

3. Organizar sistematicamente todo o processo de aprendizagem, emprego, aperfeiçoamento e acesso a cargos superiores para os jovens, desempenhando um papel orientador na formação dos jovens qualificados. Quanto ao seu planeamento global, deve adoptar-se um modelo de topo construído através da “educação, ciência e tecnologia, e integração de quadros qualificados”, reforçando a coordenação e a interacção entre os serviços públicos na criação de um grupo de trabalho para o Parque industrial de investigação e desenvolvimento das ciências e tecnologias. Há que reforçar ainda, de forma activa, a integração e a interligação entre o Parque e as instituições de ensino e universidades, explorando, de forma activa, uma integração perfeita entre o ensino e a indústria, para adoptar um modelo de “graduação, estágio e emprego”. Ao mesmo tempo, de acordo com a disposição do Parque, deve-se fazer bem os trabalhos de investigação e estudo sobre as necessidades de quadros qualificados e postos de trabalho, para os jovens e quadros qualificados em alta tecnologia poderem conhecer as necessidades a curto, médio e longo prazo, e proporcionar-lhes uma via clara e muita confiança, desempenhando, em conjunto, um papel activo na construção, utilização e partilha conjunta do Parque das Ciências e Tecnologias.